

2º bimestre – Sequência didática 3

O corpo da mímica

Duração: 4 aulas

Referência do Livro do Estudante: Capítulo 4

Relevância para a aprendizagem

Nesta sequência didática, o objetivo é experienciar alguns procedimentos importantes de criação teatral com mímica e refletir sobre a própria corporalidade. A proposta é desenvolver com os alunos esquetes de mímica elaboradas em grupo por meio de ensaios e posterior apresentação e debate entre a turma. Espera-se que os alunos experimentem processos de criação artística individuais e coletivos e observem a expressividade do corpo no teatro. Além disso, pretende-se criar um ambiente de debate e reflexão sobre a experiência artística e o processo de criação.

Objetivos de aprendizagem

- Desenvolver trabalho de criação teatral coletivo.
- Explorar possibilidades expressivas do corpo.
- Refletir sobre processos criativos do teatro.

Objetos de conhecimento e habilidades (BNCC)

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Teatro	Processos de criação	(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.
Teatro	Processos de criação	(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.

Desenvolvimento

Aula 1 – Conceito e possibilidades da mímica

Duração: cerca de 45 minutos

Local: sala de aula, sala específica para atividades teatrais, quadra ou pátio

Organização dos alunos: carteiras afastadas para utilização da sala, caso não haja outro espaço disponível

Recursos e/ou material necessário: uma corda, cartolina, lápis preto, tesoura, elástico

Antes do dia previsto para essa aula, prepare duas ou três máscaras simples para serem usadas na atividade sobre mímica. Desenhe e recorte, numa folha de cartolina, uma forma oval. Tenha como referência o rosto humano, porém com medidas um pouco maiores. Como sugestão, você pode usar 25 cm de altura (eixo maior) por 15 cm de largura (eixo menor). Após o recorte do formato do rosto, faça dois furos para os olhos e outros dois na lateral próximo da borda da máscara, na mesma altura. Prenda com elástico as duas laterais, formando a mais elementar das máscaras. Se houver tempo, cada aluno poderá produzir a própria máscara previamente.

Proponha aos alunos o jogo “cabo de guerra”. Verifique se todos o conhecem e explique que consiste em uma disputa de força. Aproveite para pedir que observem toda a dinâmica envolvida: materiais, posição e movimentos exigidos, etc. Divida a turma em duas ou quatro equipes e peça que cada uma se posicione em lados opostos da sala de atividades ou quadra.

Trace uma linha no centro e dê o comando para iniciarem a disputa do cabo de guerra, puxando a corda, com o objetivo de deslocar os adversários para que ultrapassem ao máximo a linha central. Em seguida, oriente-os a repetir o jogo, agora sem a corda. Solicite que fiquem atentos à expressão corporal necessária para realizar a dinâmica sugerida pelo jogo. Oriente-os a imaginar o deslocamento no espaço físico, onde acontece o jogo, e a materialidade da corda, como o seu peso, sua espessura, etc. Em seguida, repita a dinâmica com a corda para que os alunos relembrem a fisicalidade do jogo e, então, mais uma vez, a retire. Proponha um diálogo com a turma sobre a experiência e as percepções observadas durante o jogo.

Na sequência, organize uma roda e proponha situações cotidianas que possam ser improvisadas sem fala. Por exemplo: um encontro casual na rua com o grande amor de sua vida; o salvamento de uma criança ou pessoa com dificuldades para atravessar uma avenida sozinha; alguém que tenta comprar algo sem ter o dinheiro suficiente, etc. Peça que todos os alunos, ao menos uma vez, entrem na roda para improvisar livremente, sem usar a fala.

Depois de todos terem participado, solicite que os alunos repitam a improvisação utilizando as máscaras previamente preparadas com a cartolina. Conversem sobre as diferenças e a expressividade mímica entre fazer a cena com a máscara e sem a máscara. Levante observações e pontue as diferenças entre os dois desafios. Peça que indiquem quando usaram maior expressão facial e corporal e busque identificar a mudança de qualidade do movimento.

2º bimestre – Sequência didática 3

No fim da atividade, pergunte se os alunos sabem o significado de mímica. Peça que tentem definir ou explicar o que sabem sobre o assunto. Aproveite para enfatizar, com base na experiência dos exercícios iniciais, a importância da implicação do corpo – e não apenas da expressão facial – na criação da mímica. De acordo com as respostas, desenvolva uma reflexão sobre a especificidade da mímica como gesto artístico, questionando: “Mímica é o mesmo que imitação?”; “O que está em jogo na mímica?”.

Para o grande mímico Étienne Decroux (1898-1991) e seu mestre Jacques Copeau (1879-1949), mímica é a escolha precisa do gesto que condensa aquilo que se quer representar. Pergunte aos alunos o que eles pensam sobre isso. Além das respostas deles, contextualize o pensamento de Decroux e Copeau.

Aula 2 – Ensaio para uma cena de mímica

Duração: cerca de 45 minutos

Local: sala específica para atividades teatrais, pátio ou quadra

Organização dos alunos: livremente em grupos

Recursos e/ou material necessário: o próprio corpo

Divida a turma em grupos de até oito alunos. Explique que cada grupo é uma companhia de teatro de mímica e vai apresentar uma cena de, no máximo, cinco minutos de duração. Forneça as seguintes orientações:

- Não deve existir nenhum tipo de fala.
- A cena apresentada deve envolver todos os mímicos do grupo.
- Lembrem-se de trazer para a cena elementos envolvidos nas discussões da aula anterior atentando para a expressividade corporal.
- O roteiro da cena deve conter começo, meio e fim.

Informe que eles terão o restante do período da aula para organizar e ensaiar a cena. Passe de grupo em grupo e ajude a definir os temas. Auxilie-os a escolher temas simples e objetivos. Por exemplo: a travessia de um grupo de pessoas em um rio com forte correnteza; a passagem por uma ponte de madeira velha sobre um abismo, etc. Se considerar pertinente, proponha que encontrem situações concretas nas próprias vivências pessoais ou em narrativas ficcionais conhecidas. Fale da importância de desenvolver o processo criativo de uma ideia. Proponha que experimentem e realizem o roteiro da cena com os gestos relacionados aos encaminhamentos repetidas vezes, como em um laboratório.

Reserve um tempo ao final da aula para que cada aluno escreva tudo o que ficou acordado em seu grupo sobre a cena e sobre sua objetividade na criação dessa ideia.

2º bimestre – Sequência didática 3

Aula 3 – Cenas de mímica

Duração: cerca de 45 minutos

Local: sala de aula, sala específica para atividades teatrais, quadra ou pátio

Organização dos alunos: carteiras afastadas para utilização do espaço da sala

Recursos e/ou material necessário: câmera fotográfica, celulares com câmera

Organize com os grupos a ordem das apresentações. Faça uma grande roda antes de começar e proponha um exercício de concentração. Pode ser um simples exercício de respiração com todos os alunos em círculo, de mãos dadas e olhos fechados. Deixe que fiquem por até um minuto na mesma posição. Após esse momento de concentração, cada grupo deverá organizar livremente o espaço para sua cena. Peça que considerem o espaço onde ficarão os grupos que assistirão às apresentações.

Encontre voluntários na turma para ser o fotógrafo de cada apresentação. Oriente-os a registrar com várias fotos as encenações e os momentos importantes da peça e do trabalho corporal dos alunos em cena. Se não for possível usar uma câmera fotográfica, o registro poderá ser feito com um celular. Esse registro é fundamental, pois as imagens serão utilizadas na aula seguinte.

Depois de cada apresentação, peça que os alunos anotem que viram, destacando o que foi mais marcante e o que poderia ser diferente.

Proponha que comentem livremente sobre como se sentiram realizando as cenas e solicite que, em outro momento, organizem as anotações sobre as cenas a que assistiram.

Aula 4 – Reflexão final

Duração: cerca de 45 minutos

Local: sala de aula

Organização dos alunos: sentados em suas carteiras, organizadas em semicírculo, para que sejam realizados a projeção na lousa e o debate

Recursos e/ou material necessário: projetor (se disponível) ou fotos impressas

Antes da aula, selecione as fotos mais representativas de cada grupo, especialmente as que evidenciem momentos de bom desempenho corporal dos alunos. Defina, então, se vai projetar as fotos ou imprimi-las para a discussão com a turma.

Com base nas fotos projetadas ou impressas, questione: “É possível descobrir a ação que vocês representavam?”; “Como estava o corpo dos atores?”; “Quando a cena desperta mais interesse?”; “Por quê?”. Motive-os a pensar coletivamente: “As cenas poderiam ser resolvidas de outros modos?”. Destaque momentos de engajamento corporal nas apresentações.

Encaminhe uma reflexão final sobre o sentido da expressividade corporal na criação teatral. Oriente a discussão para que os alunos reflitam sobre como o corpo na ação teatral pode ser fundamental na representação.

Aferição do objetivo de aprendizagem

A avaliação do processo de aprendizagem pode ser realizada por meio das atividades propostas nesta sequência didática e deve considerar o desenvolvimento individual dos alunos.

Espera-se que eles consigam enfatizar o trabalho de expressividade corporal na criação da cena de mímica e desenvolvam formas de trabalho coletivo de criação. Também é esperado que reflitam sobre diferentes processos de trabalho coletivo.

Como forma de aferição desses objetivos, observe as tarefas individuais propostas ao longo da sequência didática, como as anotações sobre a cena criada e seu desenvolvimento, bem como sobre apresentações dos outros grupos. Além disso, perceba como a discussão coletiva se desenvolve e, principalmente, como as reflexões e o processo de trabalho transformam a maneira de pensar a criação e contribuem para enfatizar a expressividade corporal dos alunos.

Questões para auxiliar na aferição

Além das atividades propostas nesta sequência didática, algumas questões podem ser utilizadas para aferir o desenvolvimento dos alunos em relação aos objetivos de aprendizagem aqui explorados. Por exemplo:

1. Tente explicar, com suas palavras, o que é mímica.
2. Reflita sobre a importância da mímica para o teatro.

Gabarito das questões

1. Espera-se que os alunos consigam elaborar minimamente alguns elementos específicos da mímica, como a importância da expressividade corporal (e não apenas facial), a seleção precisa de gestos sociais para serem reproduzidos, o interesse pela ação objetiva (mesmo que possua implicações subjetivas), etc.
2. Espera-se que os alunos reconheçam que a atenção para o expressão do corpo na mímica é fundamental para compreender que o teatro não é apenas a enunciação de palavras.